



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VICIARI
Propriedade da Confederação Geral de Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Cambre, 28-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talaba-Lisboa • Telefone 5580 0
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

SENHORIOS E INQUILINOS

A ganância dum explorador do povo

Com o auxílio da autoridade, um senhorio explorador pretende desalojar dum prédio uma pobre família operária que se não quiz deixar roubar

José da Silva Bastos é um operário sapateiro que reside com sua família na rua Castelo Branco Saraiwa, n.º 96, 1.º andar, em nome da qual está feito o arrendamento. O senhorio é o proprietário Daniel Domingos Torres, morto por da Penha de Torres, n.º 26, 1.º andar e muito conhecido pelo seu ganância, tendo em tempos sido preso por andar a ameaçar os inquilinos com uma pistola *Savage* e ter desistido de alguns dos seus prédios e arrendados e fazendo outras diabruras, que lhe mereceram ter de liquidar contas com a justiça.

Este endiabrado senhorio permitiu-se há tempo este rasgo de audácia: pretendeu e conseguiu apoderar-se de 220 escudos daquele José da Silva Bastos, fazendo-lhe o arrendamento da casa que este foi habitar, arrendamento que ficou em nome de Júlia da Conceição Nogueira e à razão de 110 escudos cada mês. Ora a casa é de tão insignificante valor que estava anteriormente arrendada por 9 escudos. O ganancioso senhorio elevou pois a renda mil e cem por cento!

Aconselhado pela Procuradora, da rua dos Fanqueiros, 267, 2.º, o inquilino resistiu e deixou de pagar, visto que a lei do inquilinato não permite a tal exploração. Mas o senhorio, tendo gratificado a polícia conseguiu nessa ocasião obrigar José da Silva Bastos a pôr escritos no prédio, o que fez violentado, como se prova com muitas testemunhas que presenciaram, revoltadas, o acto. Um dos advogados da Procuradora o dr. sr. Carlos de Mendonça fez a devida reclamação na polícia e o guarda que dirigiu esta ilegal diligência chegou a ser castigado. Inmediatamente, sem terem estado colados vinte minutos, os escritos desapareceram.

Pois bem. Agora o senhorio, na sua teima de ganancioso, quer aproveitar-se das consequências da sua violência. Conseguiu que um oficial de diligências lavrasse um auto, quando já os escritos haviam desaparecido e que certificasse que os vin colados.

Ora os escritos não foram postos em todas as janelas como manda a lei e não foram postos nem consentidos pelo arrendatário. Nenhum valor jurídico tem. Mas o senhorio, valendo-se dum alcapão de lei do inquilinato, conseguiu obter um mandato de despejo. E

reorganização. Nesta sessão far-se-ão representações às Universidades Livre e Popular Portuguesa, à Academia de Estudos Livres, à Sociedade de Estudos Pedagógicos e à Confederação Geral do Trabalho.

Deve usar da palavra os drs. srs. Faria de Vasconcelos, Carneiro de Moura, Adolfo Lima e os camaradas Emílio Costa, Nogueira de Brito, Manuel Joaquim de Sousa e outros.

No domingo efectua-se uma excursão à Escola Prática de Agricultura, em Queluz.

No domingo seguinte, 19, efectua-se uma excursão à Escola Prática de Agricultura, palácio e quinta de Queluz, de donde os excursionistas partirão na estação do Rossio até às dez horas, hora da partida do comboio.

Atendendo à dificuldade de arranjar lugares, por ser grande a afluência de passageiros aquela hora na linha de Sintra, está aberta a inscrição dos excursionistas todas as noites, na sede do Ateneu, rua da Madalena, 225, 1.º, a fim de reservar os lugares necessários.

A inscrição faz-se mediante a importância de um escudo, custo da passagem (ida e volta).

Os excursionistas que não se tiverem inscrito, devem procurar cedo os bilhetes para, pela razão exposta, não ficarem sem eles.

O julgamento do Kaiser

Uma interpelação no parlamento francês

PARIS, 13. — O sr. Duplantier, senador da Vienne, informou o presidente do conselho e o ministro dos negócios estrangeiros da sua intenção de interpellar sobre as medidas que o governo pensa pôr em prática para assegurar a execução das cláusulas do tratado de Versalhes relativas ao julgamento de Guilherme II, ex-imperador da Alemanha. — *Rádio.*

Na Itália

Segundo o "Gaulois", o revolucionarismo foi um ar que lhe deu...

ATENEU POPULAR

Vai ser reorganizada esta instituição de educação operária

Com grande prazer recebemos a comunicação de que vai ser reorganizado o Ateneu Popular que adoptou para sua divisa aquele verdadeiro de Turgot: "É necessário combater com o mesmo ardor tanto o despotismo que a perpetua ignorância como a ignorância que perpetua o despotismo".

Como se lê nos seus estatutos, o Ateneu Popular é uma instituição de ensino universitário livre para a educação do povo, que tem por objecto a difusão da cultura, combatendo a existência dos dogmas e preconceitos religiosos, económicos, políticos, morais e sociais em que se baseia a ignorância que retarda a realização das aspirações que norteiam os povos, e auxiliar a grande revolução cerebral que entre nós se elabora, pondo à disposição de todos o conjunto das verdades que já possuimos e que constituem o capital intelectual da Humanidade monopolizado, ainda hoje, pelos privilegiados.

O Ateneu Popular não defende uma tendência política ou social determinada. Considerando que o erro é peor que a ignorância, instrui o povo em todos os ramos de ciência e em todos os assuntos que afectam a sociedade em que vivemos, sem parcialidade alguma mas sem ocultar a verdade dos factos e das coisas, porque o seu fim é combater todos os absurdos, pulverizar todas as mentiras e revelar a verdade de todos os conhecimentos científicos demonstrados.

O Ateneu Popular dirigindo-se ao povo analfabeto ou pouco menos, não tem em vista fazer eruditos mas sim dar a todo o homem a consciência da sua verdadeira situação no Cosmos e levá-lo, pela livre expansão de todas as doutrinas expostas em bases científicas, a reconstruir no seu cérebro todo o processo evolutivo e revolucionário da Humanidade. Liberto de todo o domínio político, religioso ou filosófico, o seu ensino, que terá por base o livre exame e o espírito da maior tolerância, será o resultado da cooperação de ideias de prelectores e ouvintes, do intercâmbio de opiniões e de reflexões. Assim o Ateneu Popular é a casa livre e vivente do povo, aberta a todas as actividades, onde todas as convicções sinceras serão respeitadas, onde todas as dedicações encontrarão em que se empregar, e onde não existe outra autoridade que a de uma disciplina voluntária.

Na sexta-feira realiza-se uma sessão para solenizar a sua reorganização.

Na próxima sexta-feira, 17, do corrente, pela 21.ª hora, realiza-se, na sede desta instituição, de educação popular, uma sessão para solenizar a sua

Tornam a cantar os "canários"?

O *Século*, esquecido já dos seus antigos processos de captar as massas trabalhadoras, evitando feri-las agressivamente, permitiu-se um ataque ao congresso cooperativista tratando por mal educado um dos congressistas, de quem não pôde, disse, obter o nome. O congressista em questão pediu na sessão de ontem a palavra para revelar ao *Século* o seu nome e ao mesmo tempo mostrar o papel de certos repórteres que se entretem a deturpar o que se diz.

Ora para honra da classe dos jornalistas devemos dizer que não se trata dum verdadeiro jornalista mas dum *canário*, furador da última grêve da imprensa e que no *Século* está ocupando o lugar que devia ser exercido por um profissional, enquanto este improvisado jornalista devia estar a fazer pilulas, visto que a sua profissão é farmacêutica. Foi por isso mesmo que o homenzinho, não entendendo o meio em que encontrava, se permitiu fazer aquelas intempestivas apreciações que tam má impressão produziram. Se fosse um verdadeiro profissional, habituado a aqueles debates, teria compreendido que estava assistindo a uma das mais altas manifestações de vitalidade dum povo, a maior afirmação da raça feita depois do movimento da implantação da República e teria apercibido a nota geral de afectividade e de comunhão espiritual que foi o congresso, o qual para a sua mentalidade de furador de grêves foi apenas uma barafunda, a desordem a confusão.

O furador de greves fez mais. Porque o dr. Campos Lima foi até ao seu último número o director da *Imprensa de Lisboa*, jornal dos grevistas, resolveu sabotar-lhe o nome no extrato do Congresso. E tendo ele produzido uma das mais bem acolhidas teses do Congresso, passou por ela como gato por cima de brasa, dizendo apenas: depois passou a discutir-se a tese *Estrutura jurídica das cooperativas*, intervindo na discussão tais e tais congressistas.

Não vin o animalzinho que o que estava a prejudicar era o próprio *Século*. Mas fez mais. Quis dar-se ares de dignidade, ele que não mostrou ter quando se sujeitou ao papel de *canário* e mal o congressista por ele alcunhado de meliandro começou a censurá-lo resolveu abandonar a sala e deixar de extrair a sessão, como se os interesses superiores do país não fossem superiores aos seus melindres. E tinha sido ele o mesmo que para intrigar os congressistas e dividir-lhes a inventura no *Século* que o presidente da Direcção da Federação das Cooperativas pedira ao representante dos sindicatos, por traz da mesa da presidência, para que o Congresso não visse, que tivesse paciência com as insolências que ouvia.

Um verdadeiro profissional de jornalismo não precisava descer a isto. O que aquele *canário* ali foi fazer foi um frete dos patrões, dos assambradores, a quem o Congresso cooperativista irritou. E ontem lá vinha o *Século* tentando escocear o dr. Campos Lima, como se a greve não tivesse já terminado e ainda os *canários* cantassem de poleiro, fartos da alipista dos grupos financeiros que se apoderaram dos jornais, sem exclusão do *Século*.

Horário de trabalho

Secção metalúrgica do Alto do Pina

Como estava anunciado, realizou-se na pretérita quarta-feira, nesta secção, uma reunião magna para protestar contra a projectada alteração do horário do trabalho.

Depois do secretário da secção expor qual o fim da reunião, usaram da palavra vários camaradas, verberando o procedimento dos industriais, apreciando-se também o despeimento dos aprendizes da casa. Artur dos Santos, tornando responsável pelo que ali se está passando, os operários que na mesma casa trabalham.

Foi apresentada uma moção, que foi aprovada por aclamação, com as seguintes conclusões:

Considerando que o regime das 8 horas é consentâneo com o progresso da humanidade; considerando que todas as classes trabalhadoras têm reclamado o regime das 8 horas; considerando que os trabalhadores não devem ficar nos governantes porque por detrás deles está o patronato; os metalúrgicos do Alto do Pina, reunidos em sessão magna, resolvem dar todo o apoio a qualquer movimento que a sua Federação venha a encetar para que o regime das 8 horas não seja alterado.

Sindicato Único da Construção Civil de Évora

EVORA, 6. — Reuniu há dias em assembleia geral a classe da construção civil, para apreciar o magno problema das 8 horas de trabalho, tendo usado da palavra Augusto Marques, José Neto, Augusto dos Santos e Alcanena, que se referiram à alteração do horário de trabalho que as classes patronais queriam levar a efeito. Também se protestou contra a pretendida exportação de madeiras, mostrando-se a classe decidida a agir para que tal gesto não vá por diante, como o desejam os magnates capitalistas e governamentais.

Depois de bem debatido o assunto das 8 horas, foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Não consentir, custe o que custar, que se quebrem por trabalho mais de 8 horas;
2.º Reclamar do governo uma atitude imparcial perante o decreto n.º 5016 de 10 de Maio de 1919 e seu regulamento;
3.º Notificar ao governo e bem assim a todos os poderes constituintes o nosso geral descontentamento e que jamais abdicaremos de tal justa exigência, estando dispostos os trabalhadores a garantir o seu cumprimento.

AS GREVES

Pessoal da Carris

Prosseguindo na mesma atitude, rebate falsas afirmações dum vereador

Mais uma vez reünim esta classe para apreciar a marcha do seu movimento. Presidiu Carlos Fontes, secretário por Joaquim dos Santos Barbosa e António da Costa.

O presidente diz não lhe constar que as entidades competentes tenham presa em resolver um assunto de tão grande interesse público. Entende que isso não é caso para desanimar por que a vitória está assegurada. Protesta contra a atitude dos encarregados em não abandonarem o serviço, apesar de terem já sido convalidados por mais de uma comissão. Se alguma dessas comissões — diz — os convidassem com atitude enérgica, eles os alcaunhariam de desordeiros.

Armando Martins, da comissão de melhoramentos, expõe à assembleia algumas *démarches* efectuadas, por enquanto sem resultado, e lastima que a câmara se limite a dizer que a Companhia tem lucros e não a obrigue a atender as reclamações do pessoal, restabelecendo assim a circulação dos carros. Todos concordam em que as reclamações do pessoal são justas, mas a Companhia não se atende, alegando não ter verba, e ninguém a obriga a atendê-las.

Faz ainda outros camaradas que verberam a atitude dos encarregados, declarando que gostariam de ver eles rejeitarem a parte que lhes pertença nas regalias, que já são bastantes as que já à data tem adquirido com os esforços da classe. Protestam também contra a calúnia que alguns indivíduos menos escrupulosos tem propagado de que a classe está mancomunada com a Companhia.

Foi lida uma nota do Comité que saíra a classe pela sua atitude, aconselhando-a a manter-se solidária e enérgica, porque a vitória se avizinha, e lastimando que o público esteja sendo prejudicado com a demora da solução do conflito, do que nem o Comité nem a classe são responsáveis.

Foi depois encerrada a sessão no meio de grande entusiasmo.

Hoje, reúne o pessoal às 15 horas.

Nota oficiosa do Comité Central

O Comité Central do movimento grevista do pessoal da Carris de Ferro de Lisboa, exortando a classe a saber cumprir com o seu dever de solidariedade, deseja que se queira dar a vir expor publicamente as provas que possuam de que esta classe se encontra mancomunada com a Companhia.

Tendo também conhecimento de que uma comissão delegada da Câmara afirmou ao sr. presidente do ministério que o pessoal desta linha não tem nada de com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

Respondendo a uma entrevista publicada no *Século*, o representante da classe que o vereador José dos Santos diz que agora o Comité votou a greve para fazer pôr na balança, declara este Comité estar sempre em contacto com o seu dever e não tem os seus membros em dualidade de critério como os seus.

conseguir que se iniciassem essas negociações, resolveu:

Ratificar toda a confiança no seu comité e comissão de *démarches* manifestando-lhe o desejo de não reconhecer por forma alguma a C. P.

Aguardar que pela Secção Gráfica da Associação Industrial lhe seja enviado qualquer documento sobre o qual possa definir a sua futura atitude.

Vasconcelos Júnior verbera o procedimento dos industriais. Carlos de Oliveira afirma a necessidade de lutar sem olhar aos meios, pois a questão é de vida ou de morte. Pinheiro informa que a C. P. assusta os industriais com o Tribunal de Comércio, no caso de que abram as portas, como se tal fosse de crer. Mendes apresenta um aditamento à moção de Lister Franco.

Segue no uso da palavra Delfim Silva, que ataca o aditamento, defendendo a moção tal qual está, e condena o reconhecimento da C. P. e portanto o tratar-se com tal entidade, que nada tem que ver com o conflito.

Posta à votação a moção, foi aprovada, mas sem o aditamento, que já estava prejudicado pela doutrina da moção.

Convidam-se os camaradas da comissão a reunir hoje, pelas 20 horas, sem falta, para assunto importante.

Fundidores da fábrica Street

Mantem a mesma atitude

Estes operários, que em número de trinta e nove resolveram não mais voltar a trabalhar na oficina da firma Street, acham-se impossibilitados de o poderem fazer noutras casas de trabalho, por motivo de os seus ex-patrões não lhes quererem passar os respectivos atestados e os industriais das outras oficinas não os podem admitir, cogidos pela Confederação Patronal.

Não é, pois, a falta de vontade por parte dos industriais a não admissão desses operários, porquanto, não só a abundância de trabalho é manifesta, como também davam maiores salários do que eles tinham na casa Street. A comprovar tal afirmação, está o caso dos dois camaradas que já se encontravam trabalhando noutras oficinas e que estavam ganhando maior salário, terem de sair dessas oficinas, não por falta de competência, mas sim porque a Confederação Patronal intimou os seus novos patrões a despedi-los.

A manter-se esta situação, não será estranhável que os ânimos se irritem, dando-se qualquer caso de que o *meu* e testa de ferro da Confederação Patronal se arrependa do caminho por que enveredou, provando-se demais que, se não fôr a coacção da célebre Confederação, já os referidos operários tinham trabalho mais bem remunerado, e enquanto à firma Street, que contrastasse operários pelo salário que entendesse.

Mas como assim não tem sucedido, daremos tempo ao tempo, esperando que, chegando a Lisboa o sr. Street, pai, o incidente termine, consoante os desejos dos operários e os interesses da firma industrial, bastante prejudicados.

A prova da razão e justiça que assistem aos operários é o facto de ainda não terem aparecido outros operários a pretender ir trabalhar para aquela oficina e daí o despeimento dos patrões em quererem obrigar o seu antigo pessoal a trabalhar pelo preço que entenderem.

Não é justo, e assim não será em defesa a solidariedade da classe se manifestar em prol dos seus camaradas.

Em Coimbra

Os manipuladores de pão

COIMBRA, 12. — Perante a maioria de patrões, ficou solucionada em algumas casas a greve dos manipuladores de pão, havendo portanto vários industriais que ainda não assinaram, existindo por esse motivo ainda a greve nas restantes casas.

Os manipuladores de pão de Coimbra lembram a todos os camaradas do país para que não venham trabalhar para aqui, solidarizando-se assim com o movimento que existe.

MAIS UM ATENTADO

Tribunal de Defesa Social

O juiz deste tribunal, dr. sr. Ferreira de Sousa, é novamente alvejado a tiro

Segundo lemos nos jornais de ontem, voltou a ser atacado antontem a tiro, mas sem consequências, o dr. sr. Ferreira de Sousa, vogal do Tribunal de Defesa Social, que no dia 12 de Março passado foi vítima dum atentado, quando entrava para sua casa, na avenida da República.

O dr. sr. Ferreira de Sousa regressava a sua casa, quando, ao passar junto do palácio patriarcal, ao Campo de Sant'Ana, dois indivíduos, que segundo se supõe, estavam escondidos no jardim, lhe saíram à frente, disparando dois tiros à queima-roupa, que o não atingiram.

O dr. sr. Ferreira de Sousa puxou da sua pistola e fez quatro tiros, ao mesmo tempo que gritava por socorro, tendo aparecido um polícia, que bateu as proximidades, mas sem resultado.

O dr. sr. Ferreira de Sousa seguiu depois para sua casa.

Em Barcelona

Continua o banditismo patronal

BARCELONA, 13. — Na calle Menéndez Pelayo, uns desconhecidos dispararam três tiros contra um operário do Sindicato Único, matando-o imediatamente. — *Rádio.*

VIAÇÃO ELÉCTRICA

A QUESTÃO DO AUMENTO DE TARIFAS

No conflito entre a Companhia Carris e a Câmara Municipal, aquela requer a reunião de um tribunal arbitral

Em sessão extraordinária da Câmara Municipal de Lisboa, realizada ontem à noite foram no expediente lidos dois documentos emanados da Direcção da Companhia Carris de Ferro. O primeiro era um longo ofício em que se tratava largamente da situação financeira da Companhia e concluía pela apresentação de uma proposta pela qual as tarifas dos eléctricos poderiam variar semestralmente; sempre que o câmbio atingisse limites inferiores, a fixar de acordo entre a Câmara e a Companhia, esta ficaria obrigada a baixar as tarifas na mesma proporção. A combinação a fazer ficaria redigida em acta adicional ao actual contrato e enquanto as bases constantes das condições anteriores não fossem fixadas, a Câmara autorizaria um aumento único de 10 centavos em qualquer percurso.

O outro documento da Companhia era um requerimento em que ela requeria que se reáda imediatamente o Tribunal Arbitral a que se refere o artigo 41 do contrato de 10 de Abril de 1888 para resolver a questão suscitada entre ela e a Câmara.

A requerimento do vereador sr. Carlos Simões Torres, foi resolvido que o assunto de que tratavam ambos os documentos da Companhia Carris de Ferro, fossem incluídos nas actuais sessões extraordinárias e já apreciados na próxima sessão.

Em seguida foram aprovados vários pareceres das comissões de estudo acerca de processos que lhes haviam sido distribuídos.

A Federação Municipal Socialista e a Carris

Para tratar exclusivamente da questão da Carris, realiza-se hoje, pelas 21 horas, promovida pela Federação Municipal Socialista, na rua do Bemforno, 150, 1.º, uma grande sessão pública em que qualquer orador pode fazer uso da palavra desde que se não afaste do assunto. Igualmente se irão realizar nos Centros Socialistas do Lumiar, Bemfica, Alcântara, Monte-Pedral, etc., como preparação para uma grande manifestação pública.

A estas sessões espera-se a comparsa dos vereadores da Câmara Municipal de Lisboa, que esclarecerão o povo sobre as razões que lhes assistem para não votarem o aumento das tarifas dos eléctricos.

Congresso Cooperativista

Encerrou no domingo os seus trabalhos

A assembleia aprova que grande parte dos lucros das cooperativas seja consagrada à criação de escolas primárias do tipo apresentado pelo ilustre professor dr. Faria de Vasconcelos

A sessão diurna, quinta, do Congresso, abriu às 12,30, de domingo, sendo antes da ordem do dia apresentada pelo dr. sr. Diniz da Fonseca uma proposta que foi aprovada sem discussão, para que o trigo, o açúcar e outros géneros alimentícios sejam pelo governo fornecidos às cooperativas por preços iguais a aqueles que são obtidos pela moagem e outros estabelecimentos.

Foi igualmente aprovada uma moção do sr. António dos Santos dando inteira liberdade à Federação Nacional no sentido de se relacionar com todas as cooperativas existentes nestas condições, a fim de lhes proporcionar vida desafogada; permitindo à Federação criar uma cota variável e voluntária que será determinada pela percentagem por ela fixada, de acordo com as cooperativas que incidir sobre os lucros líquidos anuais das mesmas, a fim de ser criado um fundo especial destinado a liquidar os encargos existentes das cooperativas nas condições acima na parte que se refere à sede social quando esses edifícios sejam pertença das sociedades; para que qualquer bem móvel não possa ser vendido ou hipotecado ou por qualquer forma comprometido, quando seja pertença das sociedades, quando seja ouvida a assembleia geral das cooperativas, federal e não federal presidida pela Federação.

O sr. Bernardino dos Santos protesta contra uma insinuação feita ao Congresso pelo *Correio da Manhã* de ontem, relatando o incidente entre o sr. Lino Neto e vários congressistas.

O encerramento das tabernas e a venda de bebidas brancas

O dr. sr. Andrade Saraiva apresenta uma proposta sabendo toda a imprensa, e outro reclamando que se cumpra o horário de encerramento de estabelecimentos, relativamente às tabernas, proibindo-se a estas a venda de bebidas brancas.

Esta proposta, com os aditamentos do sr. Diniz da Fonseca, torna extensiva a doutrina aos clubes e casas *chics* e às próprias cooperativas. Mas ambas as propostas foram aprovadas.

O sr. Rosendo Viana ataca com violência um jornal matutino pelo relato da sessão de antontem à noite, o que levou os representantes dos jornais presentes a manifestarem à mesa o propósito de se retirarem.

O dr. sr. Rodrigues Pereira, redactor geral do Congresso, usou da palavra em defesa do jornalismo. As considerações do dr. sr. Rodrigues Pereira são interrompidas por protestos da assembleia.

O dr.

